

As possibilidades dos cinco mais bem colocados no Gallup

Na última pesquisa do Gallup antes da eleição, as perspectivas em relação ao candidato que reuniria melhores condições para chegar em segundo lugar — e que automaticamente estaria disputando o segundo turno da eleição — continuavam pouco claras. Se a candidatura de Fernando Collor de Mello (PRN) conseguiu livrar uma vantagem um pouco maior (subindo de 27,0% para 28,2%) em relação aos demais, demonstrando que ele reúne as maiores condições de passar para o segundo turno, a briga pela segunda colocação se manteve.

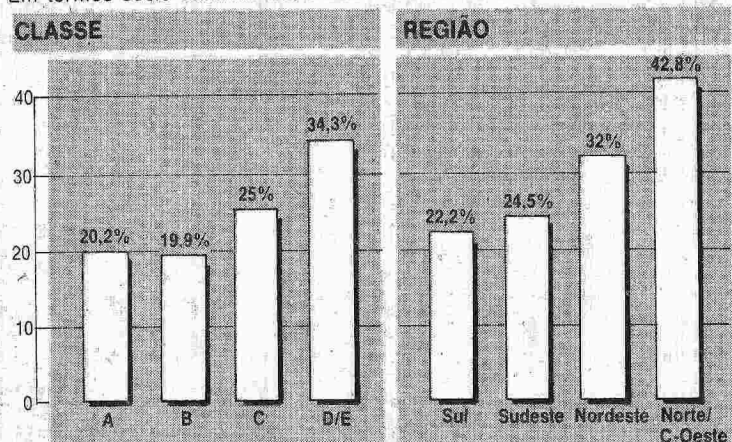
Enquanto Leonel Brizola (PDT) voltou a se colocar à frente de Luís Inácio Lula da Silva, — o ex-Governador está com 13,8%, enquanto Lula se mantém

com 13,0% — o candidato do PSDB, Senador Mário Covas, continua a registrar uma ascensão gradual mas firme desde a última semana. Ele conseguiu elevar o seu percentual de intenção de voto dos 11,0% dos dias 11 e 12 para 11,6% nos dias 12 e 13 de novembro.

Por sua vez, o candidato Paulo Maluf (PDS) decresceu entre uma pesquisa e outra. Apesar de não estar afastado da disputa do segundo lugar, devido fundamentalmente ao pequeno percentual que ainda o separa de Mário Covas que ocupa o quarto lugar (11,6% contra 9,8%), a situação de Maluf se tornou mais dramática, já que registra uma queda a apenas 24 horas do início da eleição.

Collor

O eleitorado de Fernando Collor de Mello, de acordo com o Gallup, está mais concentrado nas Regiões Norte e Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste. Em termos sócio-econômicos, é mais forte nas classes C, D e E.



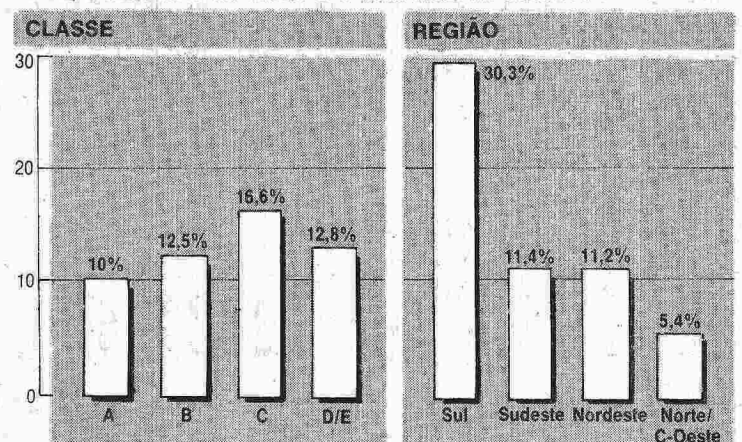
A subida de 27,0% para 28,2% na preferência do eleitorado, registrada entre os dias 11 e 13 de novembro, faz com que Fernando Collor de Mello (PRN) chegue ao dia da eleição com uma folga de liderança. Depois de chegar a 25,5% em 7 de novembro — com a frustrada entrada de Silvio Santos na campanha —, Collor recuperou paulatinamente sua vantagem em relação aos demais

competidores na medida em que a eleição se aproximou.

Entre 11 e 13 de novembro ele cresceu nas quatro classes sociais pesquisadas, sendo significativa sua ascensão na classe A, onde em dois dias ele subiu nada menos que 7,7%, indo de 12,5% para 20,2%; na B de 19,0% para 19,9%; na C de 24,3% para 25,0% e na classe D de 33,7% para 34,3%.

Brizola

Leonel Brizola tem eleitorado mais concentrado na Região Sul. Seus índices na Sudeste e Nordeste são equilibrados. Em termos sócio-econômicos, é mais forte na classe C e mais fraco na classe A.



O candidato do PDT, Leonel Brizola, retomou o segundo lugar que havia perdido para Lula, ao crescer de 12,7% para 13,8%. No entanto, tem o candidato petista em seus calcanhares, com 13,0% da preferência.

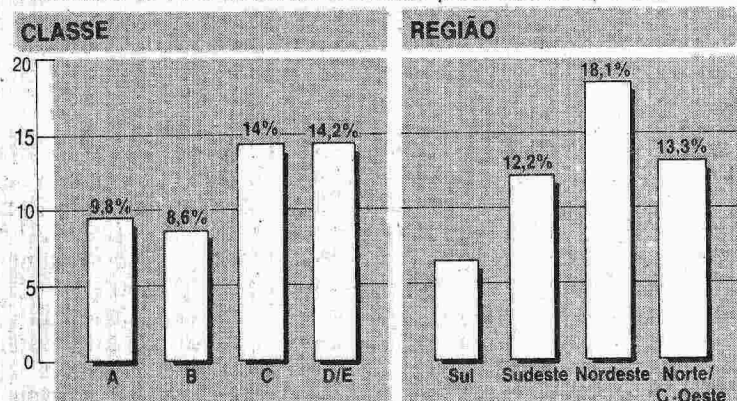
Para registrar essa performance, Brizola cresceu na preferência das quatro classes sociais pesquisadas. Na classe A ele subiu de 9,0% para 10,0%; na clas-

se B foi de 12,1% para 12,5%; na classe C cresceu de 15,8% para 16,6%; enquanto na classe D ele foi de 11,3% para 12,8%.

Nas declarações espontâneas de voto (sem a apresentação do modelo de cédula), Brizola voltou a ocupar o segundo lugar ao registrar um crescimento de 10,3% para 11,4%, após estar empatado com Lula na pesquisa anterior.

Lula

Luís Inácio Lula da Silva tem no Nordeste seu maior reduto, enquanto no Sul obtém seu índice mais baixo, por região. Em termos sócio-econômicos, o candidato do PT é mais bem assimilado pelas classes C, D e E.



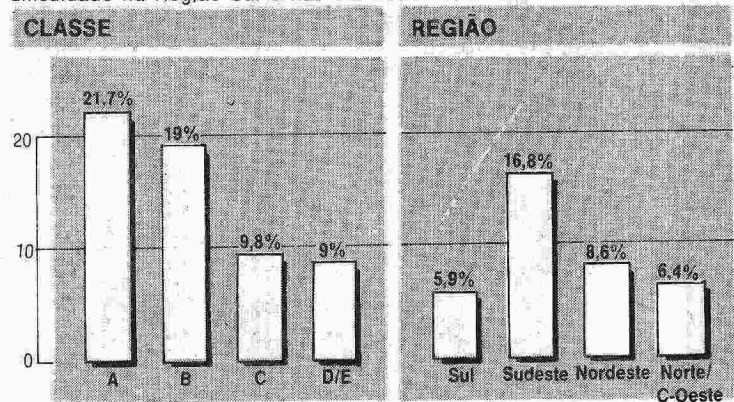
A queda registrada pela candidatura da Frente Brasil Popular entre as duas pesquisas (de 13,1% para 13,0%) se deve, fundamentalmente, aos votos que perdeu nas classes A (de 10,1% para 9,8%); B (de 9,5% para 8,6%) e D (de 14,4 para 14,2%). Lula só registrou um tímido crescimento junto ao eleitorado da classe C (de 13,9% para 14,0%).

Se a pequena distância que o separa do segundo colocado,

Leonel Brizola, pode ser recuperada na boca de urna, onde a militância petista deverá influenciar de forma decisiva, a presença de Mário Covas a apenas 1,4% de distância de Lula, ocupando a quarta colocação, é motivo de preocupação para o candidato, que nas intenções espontâneas de voto (sem a apresentação da cédula) também registrou uma queda de 10,2% para 9,8%.

Covas

Mário Covas alcança mais ressonância nas classes A e B e obtém mais intenções de voto, por região, no Sudeste. Seu nome penetra com mais dificuldade na Região Sul e nas classes D e E.



Mantendo a velocidade da arrancada que deu a partir da última semana, a subida de 11,0% para 11,6% na preferência do eleitorado da candidatura Covas reflete seu crescimento em todas as classes sociais pesquisadas.

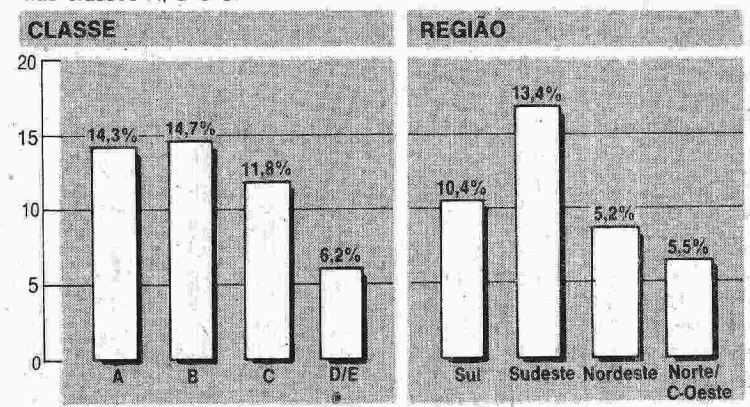
O candidato "tucano" subiu na intenção de voto dos eleitores da classe A, onde obteve o crescimento de 20,9% para 21,7%; da classe B, indo de 18,3% para 19,0%; da classe C, de 9,5% para

9,8% e na classe D, onde foi de 8,0% para 9,0%. A velocidade constante que vem mantendo é significativa num momento como o que vive o eleitorado, isto é, quando a porcentagem de indecisos finalmente se define por um dos candidatos.

Em contrapartida, o Senador do PSDB caiu (de 8,9% para 8,6%) na preferência do eleitorado consultado de forma espontânea (sem a utilização do modelo de cédula).

Maluf

O candidato do PDS, Paulo Maluf, tem seu eleitorado concentrado principalmente na Região Sudeste. Em termos sócio-econômicos, é mais forte nas classes A, B e C.



O candidato do PDS, Paulo Maluf, foi o que mais perdeu entre uma pesquisa e outra. Ele ocupava a quinta colocação com 10,3% praticamente colado a Covas, que tinha 11,0%. Na nova pesquisa, Maluf cai para 9,8% e Covas continua subindo para 11,6%.

A razão da queda de Paulo Maluf, segundo o Gallup, está na significativa perda de votos na classe A (de 20,2% para 14,3%)

— onde Collor, Brizola e Covas cresceram —; na classe C (de 12,5% para 11,8%) e na classe D (de 6,5% para 6,2%). Maluf cresceu apenas na classe B (de 12,5% para 14,7%).

Paulo Maluf sofreu uma queda também nas intenções de voto espontâneo (quando o entrevistado opta por um candidato sem o auxílio de um modelo da cédula eleitoral). Na última pesquisa, ele detinha 8,1% desses votos, tendo caído para 7,9%.